

Realismo /Naturalismo

O Realismo surgiu na França como uma resposta ao Romantismo e seu mundo de sonhos e idealizações. A primeira obra realista veio a público no ano de 1857, era o romance *Madame Bovary*, do escritor Gustave Flaubert. O livro conta a história de Ema Bovary, uma jovem romântica, casada, que alimenta sonhos de uma vida conjugal perfeita. Porém, a realidade não se apresenta assim, e a moça comete o adultério com um homem rico que julgava ser seu verdadeiro e eterno amor. Tempos depois esse homem a abandona.

É mostrada, pela primeira vez em um romance, uma personagem em contato com a realidade “nua”, impossibilitada de concretizar suas fantasias sentimentais. Podemos observar que o escritor destrói, em sua obra, aquilo que era “o ponto de apoio” da sociedade burguesa: o casamento. A partir dessa visão, completamente antirromântica, é que vem à tona o Realismo.

A primeira obra naturalista foi publicada em 1867, era o romance *Thérèse Raquin*, do escritor, também francês, Émile Zola. Nessa obra, o autor construiu personagens sem autonomia. Eram apenas “joguetes” do meio e de seus instintos. É o momento em que surge o Naturalismo com sua visão cientificista da realidade, baseando-se nas teorias científicas da época como a Teoria da Evolução das Espécies, de Darwin.

Ambas as correntes possuem influência direta do Positivismo, de August Comte, que entende a sociedade em sua existência concreta, passível de ser compreendida plenamente através de um método, de uma estrutura bem definida, de uma ciência positiva.

Percebe-se, então, que o Realismo e o Naturalismo são correntes artísticas que refletem uma sociedade que não cede mais espaço à dúvida. Tudo pode ser explicado à luz das teorias científicas e sociológicas da época, sendo o escritor do Realismo um analista, e o do Naturalismo, um cientista.



À esquerda, Flaubert e à direita Zola: gênios do Realismo e do Naturalistas

No Brasil, o Realismo começa em 1881 com a publicação da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis (sempre lembrando que a técnica narrativa e a visão de mundo características desse autor inserem sua obra num realismo à parte, que será explicado adiante). O Naturalismo estreia no mesmo ano, apresentando ao público a obra *O Mulato*, de Aluísio Azevedo. Essas obras serão tratadas mais adiante.



O francês Millet foi um dos principais artistas da pintura realista.

Contexto histórico

A segunda metade do século XIX é o momento em que o Capitalismo firma-se. Isso se deve a forte industrialização das grandes potências como Inglaterra, França, Alemanha e Estados Unidos, que acabaram concentrando riquezas. Como consequência desse desenvolvimento, observamos dois fenômenos: o nascimento de uma grande massa operária, que ganha voz e começa a fazer reivindicações de peso; e um crescimento do potencial econômico da burguesia, onde reinou a preocupação material e o luxo.

É a Belle Époque, transformando Paris no centro de requinte do mundo ocidental, que influenciou de maneira profunda a nova estética literária, tais como o Positivismo, Darwinismo, Determinismo e o Marxismo.

Durante esse período, houve uma grande efervescência destas teorias. Os escritores brasileiros da época, influenciados por essas teorias oriundas do velho continente, construíram obras que buscaram revelar a realidade dos grupos sociais que constituíam nosso país. O Realismo tendo como alvo a classe média e a alta burguesia brasileiras, e o Naturalismo, as áreas mais miseráveis da sociedade.

Agora veja quais eram as principais teorias científicas da época.



Positivismo: desenvolvido pelo francês August Comte (1798-1857), em seu Cours de Philosophie Positive (Curso de Filosofia Positiva, 1830/1842), demonstra a ideia de que a realidade somente pode ter sua explicação através do conhecimento científico. Substitui-se a religião e a metafísica pela experimentação racional e científica (positiva).



Darwinismo: com a publicação da obra A Origem das Espécies, o inglês Charles Darwin (1809-1882) explicita sua teoria evolucionista, na qual o ser mais forte – mais apto – é o que vence e continua a espécie.



Determinismo: criado pelo filósofo, crítico e historiador francês Hippolyte Taine (1828-1893), divulga a nova consciência crítica da arte que, baseando-se em preceitos positivistas, busca descobrir as leis e as causas da criação literária. Para isso, parte da análise dos fatores que determinam o homem e a natureza da produção desse: a raça, o meio e o momento. Obra: Philosophie de l'Art (Filosofia da Arte, 1865).



Marxismo: É importante lembrar que, em 1867, o filósofo alemão Karl Marx publica o livro O Capital, obra que revela uma nova consciência social. Nessa obra, demonstra-se que a evolução histórica se deu através da luta de classes. A realidade é reinterpretada.

Realismo



Enterro em Ornans, de Gustave Courbet, o grande nome da pintura realista.

Características

É semelhança com a verdade. O escritor realista busca a demonstração da realidade como esta se apresenta aos nossos olhos. Assim, almeja contar uma história que, mesmo não tendo acontecido na vida real, fosse possível de haver existido. Vemos na estética realista, dessa forma, a negação de tudo aquilo que não seja provável ou que possa soar como fantástico.

Objetividade

Para conquistar a verossimilhança esperada, os escritores do Realismo assumem uma postura impessoal diante de seu objeto literário. Revelando-o através de uma análise objetiva dos fatos, situações e reações narradas.

Racionalismo

Reflexo do ideal de objetividade e do **racionalismo ideológico e científico** da época em que surge, representa a tentativa de uma investigação objetiva – logo, racional – do homem como

indivíduo e como representante de um determinado estrato (grupo) social. Resultando nos seguintes aspectos: análise psicológica e tipificação social.

Análise psicológica

Relacionada à vida psíquica do personagem, nada mais é do que a investigação, o estudo dos caracteres, motivações e instintos mais obscuros do ser humano inserido num contexto sócio histórico.

Tipificação social

As ações, as atitudes, as falas, os “dramas” dos personagens são representações particularizadas do grupo ao qual pertencem. Acaba-se com a ideia de um indivíduo que não estabeleça contato direto com a realidade concreta.

Contemporaneidade

Ao escritor realista importa demonstrar o momento contemporâneo (séc. XIX), ao contrário dos românticos que buscavam incessantemente o passado histórico ou individual. Essa busca de atualidade por parte do realista deve-se pela questão da verossimilhança (Mais provável de ser atingida pelo artista que vive aquilo que quer retratar fidedignamente) e pelo caráter fortemente crítico das obras. Uma característica consequente da contemporaneidade na literatura realista é a **ambientação urbana**.

Ambientação urbana

Para o realista, o mundo urbano é onde se encontram, simultaneamente, os grandes horrores e as grandes possibilidades do homem moderno. Esse é o local onde se desvelam as grandes contradições da sociedade moderna, que veremos reveladas nos romances realistas.

Pessimismo fatalista

O pessimismo era um fator recorrente da visão desiludida e crua que o escritor tinha da realidade circundante. Levando-o, muitas vezes, a uma posição **niilista** perante a realidade. **Niilismo**: princípio filosófico segundo o qual a negação (da fé, das hierarquias, das instituições etc.) é o grau supremo da verdade. (LUFT, Celso Pedro. **Dicionário Luft**. São Paulo: Ática, 2001).

Estética

Na estética realista, busca-se a perfeição formal da obra de arte. A ideia romântica do gênio inspirado que cria a obra, cede lugar à imagem de um verdadeiro trabalhador da palavra que quer criar a obra atemporal (criação artística de valores universais e perenes).

Naturalismo

O Realismo se torna Naturalismo, na ficção, no momento em que as “leis naturais” submetem Personagens e enredo, postura baseada nas teorias científicas do século XIX. O naturalismo é entendido como uma **corrente mais radical do realismo**. As duas escolas compartilham, portanto, algumas premissas: o retrato verossímil da realidade, a preferência por cenas cotidianas, a objetividade das obras, o desprezo pelas idealizações românticas – retratando o adultério em oposição à realização amorosa matrimonial e o

fracasso social ao contrário do herói idealizado –, a crítica da moralidade burguesa e a impessoalidade.

O que diferencia o naturalismo é a abordagem patológica das personagens e situações. Enquanto o realismo privilegia mergulhos psicológicos nas personagens, o naturalismo possui um olhar anatômico, ressaltando a doença e o aspecto animalesco do ser humano. As personagens são abordadas de fora para dentro, enfatizando as ações exteriores, sem preocupação com o aprofundamento psicológico. **O realismo retrata o homem psicológico, enquanto o naturalismo propõe o homem biológico.**

Se o realismo propõe retratar o homem em interação com seu meio, o **naturalismo** vai ainda um pouco além: **expõe o indivíduo como um produto biológico**, cujo comportamento é determinado a partir dessas relações com o meio e de acordo com suas características hereditárias.

Características

Pelo o Naturalismo ser um prolongamento do Realismo, possui assim as características anteriormente citadas. O homem é produto do meio em que vive, mero reflexo do ambiente no qual se insere. Por isso, nos romances naturalistas encontramos um certo exagero descritivista, pois é o contexto o que determina o ser humano, que não tem chances de escapar.

Fator preponderante da constituição da personalidade humana, o temperamento era considerado tanto na ciência da época como na escola naturalista uma herança que determinava o caráter do homem.

Dessa forma, uma criança, filha de pais violentos e luxuriosos, necessariamente herdaria esses caracteres, que se manifestariam mais cedo ou mais tarde. O homem, por herança, contém instintos mais fortes que sua razão, por mais desenvolvida que essa seja. Inevitavelmente esses instintos acabarão por se manifestar em forma de comportamentos antissociais como, por exemplo, a violência, a tara, a luxúria, o crime etc.

Principais características do naturalismo

- Ênfase no lado mais animalesco do homem: a fome, o instinto, a parte “não civilizada”, a sexualidade etc., bem como a zoomorfização de personagens;
- Determinismo: o indivíduo não é mais sujeito, mas um figurante da história, resultado das influências do meio;
- Cientificismo: o homem é entendido como produto das leis naturais;
- Patologias sociais: as obras naturalistas enfatizam esses temas, trazendo à tona tópicos como as taras sexuais, os vícios, as doenças, o incesto, o adultério;
- Objetividade e impessoalidade narrativas;
- Preferência por temas cotidianos, frequentemente priorizando as relações e vivências das classes “inferiores”;
- Predominância da forma descritiva;

- Obras comumente engajadas, denúncias de aspectos socialmente retrógrados, da miséria e do sistema de desigualdades que fundamentava o capitalismo que surgia.

Naturalismo no Brasil

Desde a década de 1870, o Brasil passava por **ebulições políticas e sociais**: o Segundo Reinado via-se ameaçado por crises diversas, que incluíam a longa duração da Guerra do Paraguai (1864-1870) e pela pressão em prol da abolição da escravatura – sendo o Brasil o último país a banir essa prática, que era embasada em distinção racial. Os naturalistas brasileiros foram, grosso modo, **abolicionistas** e engajados no **movimento republicano**, de modo que a tendência estética de origem francesa ganhou aqui as cores e os problemas nacionais: o racismo, a herança colonial das relações de trabalho e da apropriação da terra, a mestiçagem etc. As questões universais das diferenças sociais misturaram-se às questões locais que urgiam reflexão.



O precursor do Naturalismo no Brasil foi Aluísio de Azevedo que escreveu romances experimentais e de tese com foco no coletivo (a influência do meio no ser humano). Aluísio de Azevedo foi um dos representantes do determinismo e em suas obras fica clara a noção de que o meio condena o homem. Observe um trecho de *O Cortiço* onde o personagem Jerônimo (um português), começa a mudar o seu comportamento depois de se mudar para o Brasil:

Para além do determinismo latente, as obras de Aluísio de Azevedo tematizavam sempre as patologias e o lado obscuro do homem (que muitas vezes se apresentava como cruel, mesquinho, baixo) e também deixava ver as perversões sexuais (o incesto, a pedofilia, os desejos reprimidos).

Entre as principais obras de Aluísio de Azevedo estão:

- *O Mulato* (1881)
- *Casa de Pensão* (1884)
- *O Cortiço* (1890)

Atividades

1-(F. Objetivo-SP) – Analise o seguinte fragmento e responda:

“A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a Machona, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos...” (Aluísio Azevedo)

Descrição de personagens pela acentuação de caracteres biológicos e raciais é característica do:

- a) Romantismo.
- b) Realismo.
- c) Modernismo.
- d) Impressionismo.
- e) Naturalismo.

2- (CEFET-PR) – Assinale a alternativa que melhor caracteriza o Realismo:

- a) Preocupação em justificar, à luz da razão, as reações das personagens, seus procedimentos e os problemas sentimentais e metafísicos apresentados.
- b) A apresentação do homem como um ser dominado pelos instintos, taras, pela carga hereditária, em detrimento da razão.
- c) A preocupação em retratar a realidade como ela é, sem transformá-la. O autor, ao relatar, deverá estar baseado na documentação e observação da realidade.
- d) amor é visto unicamente sob o aspecto da sexualidade e apresentado como uma mera satisfação de instintos animais.
- e) Aspectos descritivos e minuciosos, sempre que possível, baseados na observação da realidade e do subjetivismo e sentimentalismo do autor.

3 – (CEFET-PR) – Assinale a alternativa que não diz respeito ao Realismo:

- a) Finalidade subjetiva da emoção na prosa.
- b) Causa e efeito é preocupação do autor.
- c) As causas e circunstâncias são importantes.
- d) Atitude mais contida que a do Romantismo.
- e) empenho na defesa de opiniões.

4- (UFPA) Os personagens realistas-naturalistas têm seus destinos marcados pelo determinismo. Identifica-se esse determinismo:

- a) pela preocupação dos autores em criar personagens perfeitos, sem defeitos físicos ou morais.
- b) pelas forças atávicas e/ou sociais que condicionam a conduta dessas criaturas.
- c) por ser fruto, especificamente, da imaginação e da fantasia dos autores.
- d) por se notar a preocupação dos autores de voltarem para o passado ou para o futuro ao criarem seus personagens.

e) por representarem a tentativa dos autores nacionais de reabilitar uma faculdade perdida do homem: o senso do mistério.

5- (PUC-RJ) Estão relacionadas abaixo uma série de características de movimentos literários. Delas apenas uma não se refere ao Naturalismo. Qual é?

- a) Busca da objetividade científica.
- b) Idealização da natureza.
- c) Determinismo biológico.
- d) Tematização do patológico.
- e) Aplicação do método experimental.

6- (USF-SP) Pode-se entender o Naturalismo como uma particularização do Realismo que:

- a) se volta para a Natureza a fim de analisar-lhe os processos cíclicos de renovação.
- b) pretende expressar com naturalidade a vida simples dos homens rústicos nas comunidades primitivas.
- c) defende a arte pela arte, isto é, desvinculada de compromissos com a realidade social.
- d) analisa as perversões sexuais, condenando-as em nome da moral religiosa.
- e) estabelece um nexu de causa e efeito entre alguns fatores sociológicos e biológicos e a conduta das personagens.

7- (MACK-SP) Assinale a alternativa incorreta sobre a prosa naturalista:

- a) As personagens expressam a dependência do homem às leis naturais.
- b) estilo caracteriza-se por um descritivismo intenso, capaz de refletir a visualização pictórica dos ambientes.
- c) Os tipos são muito bem delimitados, física e moralmente, compondo verdadeiras representações caricaturais.
- d) Tem como objetivo maior aprofundar a dimensão psicológica das personagens.
- e) comportamento das personagens e sua movimentação no espaço determinam-lhe a condição narrativa.

8- (F. Objetivo-SP) Analise o seguinte fragmento e responda:

"A primeira que se pôs a lavar foi a Leandra, por alcunha a Machona, portuguesa feroz, berradora, pulsos cabeludos e grossos..." (Aluísio Azevedo)

Descrição de personagens pela acentuação de caracteres biológicos e raciais é característica do:

- a) Romantismo.
- b) Realismo.
- c) Modernismo.
- d) Impressionismo.
- e) Naturalismo.

9- Em seu caderno faça um resumo sobre o naturalismo e o Realismo e faça uma síntese entre os dois períodos literários.